



Comunicado de Imprensa n.º 12/28
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
30 de Janeiro de 2012

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Conselho de Administração do FMI conclui a segunda e última avaliação do desempenho de Cabo Verde ao abrigo do Instrumento de Apoio à Política Económica

O Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional (FMI) concluiu hoje a segunda e última avaliação do desempenho económico de Cabo Verde no âmbito de um programa de 15 meses ao abrigo do Instrumento de Apoio à Política Económica¹ (PSI), que foi aprovado em Novembro de 2010 (ver [Comunicado de Imprensa n.º 10/457](#)). Ao concluir a avaliação, o Conselho de Administração concedeu dispensas pelo não cumprimento de critérios de avaliação.

A Subdirectora-Geral e presidente em exercício do Conselho, Sra. Nemat Shafik, fez o seguinte pronunciamento ao término das discussões sobre Cabo Verde:

“As autoridades cabo-verdianas adoptaram políticas macroeconómicas mais restritivas no segundo semestre de 2011 face aos riscos para a estabilidade macroeconómica decorrentes da subida dos preços internacionais das matérias primas e da crise da dívida europeia. Dadas as incertezas que ainda persistem no cenário global, será preciso manter uma postura austera nos próximos meses para preservar a paridade cambial e proteger a economia contra choques.

As autoridades planeiam reduzir o défice orçamental e a dívida externa a médio prazo para fortalecer a posição orçamental e apoiar o crescimento do sector privado. Para o efeito, terão de elevar as receitas internas, conter os gastos correntes e prosseguir com cautela na realização de despesas de investimento, buscando sempre que possível recorrer aos empréstimos em condições concessionais.

O aumento recente da taxa directora do Banco de Cabo Verde e do coeficiente das disponibilidades mínimas de caixa dos bancos comerciais deve ajudar a controlar a inflação e a reforçar as reservas internacionais. O agravamento das vulnerabilidades do sector

¹ O enquadramento do PSI foi concebido visando países de baixo rendimento (e pequenos estados insulares) que talvez não necessitem recorrer à assistência financeira do FMI, mas, ainda assim, tenham interesse em trabalhar em estreita cooperação com o Fundo para a elaboração e o endosso dos seus quadros de política. Para mais informações, consulte a Ficha Técnica sobre o PSI, no endereço <http://www.imf.org/external/np/exr/facts/psi.htm>.

financeiro exige novas melhorias na regulamentação e supervisão bancária, e a criação recente de um comité de estabilidade financeira é um desenvolvimento positivo a este respeito.

Embora o país esteja a realizar progressos na consecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, o desemprego ainda é elevado. Por isso, é essencial realizar reformas para aumentar a competitividade, diversificar a economia e melhorar o funcionamento do mercado de trabalho. Igualmente importante será a aceleração dos avanços na reestruturação das empresas públicas.”